

INVESTIGAÇÕES PARA CONSTRUIR UMA TRAJETÓRIA: MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA¹

INVESTIGATIONS TO BUILD A TRAJECTORY: MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA

Gabriela Lúcio de Sousa²
Márcio Ferreira Rangel³

Resumo: Este artigo visa apresentar o resultado de uma investigação realizada virtualmente com o intuito de localizar documentos de registro de Maria Augusta Viana Bandeira, que, após o casamento, torna-se Maria Augusta Rui Barbosa. Objetiva-se evidenciar o processo de pesquisa, as fontes consultadas, os resultados obtidos e as perguntas que permaneceram após as conclusões alcançadas. O procedimento metodológico usado foi a abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa é a exploratória, e a análise feita por técnica descritiva, estes processos serão, a posteriori e no decorrer do artigo, explicitados. Como resultado foi obtido e analisado o registro de batismo de Maria Augusta, e, após a arguição do material, ponderaram-se novas perguntas para as respostas já anteriormente consolidadas. Considera-se que é necessário continuar a busca por documentações originárias de Maria Augusta, e que o estudo referente a mulheres secundarizadas costumeiramente apresentam lacunas, mas que a continuidade do processo investigativo é primordial para as pesquisas femininas.

Palavras-Chave: Maria Augusta Rui Barbosa; Maria Augusta Viana Bandeira; trajetória; documentos de registro; Museu Casa de Rui Barbosa.

Abstract: *This article aims to present the results of an investigation carried out virtually with the aim of locating registration documents for Maria Augusta Viana Bandeira, who, after marriage, became Maria Augusta Rui Barbosa. The aim is to highlight the research process, the sources consulted, the results obtained and the questions that remained after the conclusions reached. The methodological procedure used was a qualitative approach, the type of research is exploratory, and the analysis is carried out using a descriptive technique. These processes will be, subsequently and throughout the article, explained. As a result, Maria Augusta's baptism record was obtained and analyzed, and, after analyzing the material, new questions were considered for the answers already consolidated. It is*

¹ Artigo ampliado a partir de texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIII ENANCIB.

² Mestra em Ciência da Informação. Doutoranda em Museologia e Patrimônio. E-mail: gabriela.lucio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8214-7003>.

³ Doutor em História das Ciências. Pesquisador Titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Professor Adjunto da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Professor da Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins – UNIRIO/MAST). E-mail: marciorangel@mast.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8208-3115>.

considered that it is necessary to continue the search for documentation originating from Maria Augusta, and that the study regarding secondary women usually presents gaps, but that the continuity of the investigative process is essential for female research.

Keywords: Maria Augusta Rui Barbosa; Maria Augusta Viana Bandeira; trajectory; registration documents; women's researches.

1 INTRODUÇÃO

Maria Augusta Rui Barbosa (1855-1948) foi uma das – se não a principal – responsável pela construção do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), museu-casa público federal, que, desde a promulgação da Lei nº 4.943 de 6 de abril de 1966, torna-se uma instituição anexa a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). O MCRB, foi adquirido pelo estado brasileiro em 1924, torna-se Casa Ruy Barbosa em 1928 e em 13 de agosto 1930 é aberta ao público. Maria Augusta não apenas propicia a venda financeiramente desvantajosa, mas política e historicamente potente de sua residência, mas participa de todo o processo de construção, visitando o local todos os dias até sua inauguração, e estando constantemente no museu até sua morte, em 1948.

Sua família, os Viana Bandeira / Ferreira Bandeira possuíam dois núcleos: um pobre e um rico, Maria Augusta pertencia ao núcleo pobre, com seu pai sendo um modesto funcionário público. Porém, mesmo considerados “pobres”, o nome poderoso dos Viana / Ferreira Bandeira ainda fazia a diferença enquanto poder social (Sousa, 2022, p. 37).

Além de seu trabalho no MCRB, sobre a vida de Maria Augusta Rui Barbosa, sabe-se até o presente momento que ela nasceu em 23 de outubro de 1855, em Salvador, na Bahia e faleceu em 27 de abril de 1948 com 92 anos no Rio de Janeiro, capital. Filha de Maria Luísa Viana Ferreira Bandeira e de Alfredo de Ferreira Bandeira. Antes de contrair matrimônio, seu nome era Maria Augusta Viana Bandeira e sua família pertencia a uma tradicional aristocracia baiana.

Figura 1 - Fachada do Museu Casa de Rui Barbosa em 1999



Fonte: Iconografia FCRB (c2024).

Sua família a apelidou de Cota ou Cotinha e possuía quatro irmãos: Adelaide (Sinhá), José (Casusa), Alfredo (Alfredinho) e Carlos (Carlito). Quando moça, era conhecida por sua vivacidade e capacidade de circular naturalmente nos ambientes da alta sociedade - capacidade esta que levou para o âmbito político de Rui Barbosa, sendo uma respeitável anfitriã dentro das exigentes esferas que ela e seu marido deveriam frequentar - e, já casada, participou de importantes decisões da vida pública do casal, como a mudança para o Rio de Janeiro, então capital federal, e o aceite do convite para ser o representante brasileiro na Segunda Conferência da Paz em Haia.

Figura 2 - Maria Augusta Rui Barbosa em 1907



Fonte: Iconografia FCRB (c2024).

Ademais, ela foi companheira e conselheira de toda a vida do advogado e político baiano Rui Barbosa (1849 - 1923) e com ele teve cinco filhos: Maria Adélia, Alfredo Rui, Francisca, João e Maria Luísa Vitória. Da origem de Maria Augusta, pouco se sabia, além do que era vinculado a memória de seu marido, sendo costumeiramente referenciada apenas como esposa de Rui Barbosa e por sua destacada aparência física, que contrastava com a de seu marido. Nos últimos anos, a trajetória dela foi extensivamente pesquisada⁴ através de seus objetos que compõem o acervo do

⁴ As primeiras pesquisas que foram realizadas, em âmbito acadêmico, iniciaram-se durante a graduação, gerando a monografia *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas*, disponível no Pantheon da UFRJ: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299>, seguida pela dissertação denominada *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa*, disponível no Repositório Institucional da UnB: <http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263> e atualmente está em desenvolvimento uma pesquisa doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST) intitulada *A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa*. No âmbito do MCRB e da FCRB, a primeira pesquisa formalizada iniciou-se com a bolsa de pesquisa do Programa Iniciação Científica (PIC) da FCRB, denominada *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao*

museu, e de alguns documentos que comentam sobre sua personalidade e vivência, porém, documentos primários pertencentes a ela, como sua certidão de nascimento e/ou de batismo não estão disponíveis no acervo da instituição, que continuamente priorizou a história do patrono e não de sua patronesse.

Iniciou-se então uma investigação com o foco de localizar as documentações de registro de Maria Augusta e este artigo objetiva explicitar como foi realizada essa pesquisa, quais as instituições foram escolhidas para consultar, os retornos obtidos e os resultados de documentação angariado através destes contatos. É importante ressaltar que, muitas das instituições consultadas estão localizadas na Bahia, e a equipe que produziu este artigo está alocada no sudeste brasileiro, e com isso, a intermediação foi, em sua totalidade, realizada por via digital, demonstrando assim a considerável potência que as mídias digitais propiciam para o avanço das pesquisas acadêmicas em desenvolvimento, com especial destaque à aquelas que buscam trazer à luz a trajetória de mulheres, sujeitos costumeiramente secundarizados no âmbito historiográfico, posto que “somente às mulheres excepcionais é dado realizar sua integração na sociedade pelas vias utilizadas pelos homens” (Saffioti, 1976, p. 55).

2 PASSOS INICIAIS: SELEÇÃO DOS ÓRGÃOS CONTATADOS E RESPOSTAS

É válido pontuar brevemente sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a produção deste artigo, que será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, onde os dados e temas permitam o entendimento de “novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise” (Siddaway; Wood; Hedges, 2019 *apud* Galvão; Ricarte, 2019, p. 3). Será realizada uma avaliação das informações, bem

público, seguida por duas bolsas do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura (PIPC), denominadas *Pensando a mulher através da indumentária: trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa a partir de suas roupas* e *Objetos que Contam História: as condecorações de Maria Augusta Rui Barbosa, construindo uma trajetória*.

como a percepção dos atores sociais. Obviamente, os resultados poderão lidar com subjetividades, mas os porquês do estudo serão sanados a partir das informações obtidas.

Já sobre o tipo de pesquisa, compreende-se como exploratória por investigar um problema em específico (a lacuna de documentos referentes a Maria Augusta Rui Barbosa) sem uma estrutura rígida, posto que a possibilidade de localização documental sobre ela é consideravelmente complicada, devido ao tempo passado e a variante de não preservação das fontes originais. Finalmente, a análise de dados concentra-se na técnica descritiva, que visa interpretar um objeto-alvo, que, no caso, é justamente a observação e mensuração do decorrer do processo de pesquisa sobre a documentos de registro de Maria Augusta.

A partir da lacuna observada e anteriormente citada de documentação, foi necessário indagar onde registros de nascimento e de batismo poderiam ser localizados, especialmente em Salvador, Bahia. Considerando a data de nascimento de Maria Augusta (1849) foram listadas todas as organizações que poderiam ter documentações deste período ou anterior, incluindo cartórios, arquivos, paróquias/freguesias, igrejas, e órgãos de judiciário, sendo estes: Cartório de Registro Civil Brotas, Cartório de RCPN do Santo Antônio Além do Carmo, Cartórios do Paço, Pilar e São Pedro, em específico o Cartório de Registro Civil das pessoas naturais do Pilar, Cartórios do Subdistrito de Valéria e de Santo Antônio, RCPN da Sé - 1º Ofício, Central de Informações do Registro Civil (CRC), Tabelionato de Notas do 2º, 11º, 12º e 14º Ofício, Secretaria de Educação da Bahia, Ministério Público do Estado da Bahia, Comissão de Jurisprudência, Revista, Documentação e Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), Arquivo Histórico Municipal de Salvador, Arquivo Nacional, Arquivo Nacional em Brasília, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IHGB), Igreja Nossa Senhora da Ajuda, Igreja da Vitória,

Cúria Metropolitana Bom Pastor, Acervo Histórico Eclesiástico de Salvador, Universidade Católica do Salvador (UCSal) - Associação Universitária e Cultural da Bahia e a pessoa responsável pela produção da árvore genealógica de Maria Augusta no site Geneanet, Valdenei Silveira. Nem todos os locais contatados retornaram os e-mails, mas vale ponderar sobre alguns retornos interessantes obtidos nestas conversas.

Primeiramente, é importante explicitar como este contato foi realizado. Para obter uma informação padronizada das instituições, foi produzido um e-mail com termos-chave para a pesquisa, sendo estes: Nome de solteira: Maria Augusta Viana Bandeira. Nome de casada: Maria Augusta Rui Barbosa. Possíveis variações: Maria Augusta Vianna Bandeira e Maria Augusta Ruy Barbosa. Nascimento: 23 de outubro de 1855 - Salvador, BA Falecimento: 27 de abril de 1948 - Rio de Janeiro, RJ Filiação: Pai: Alfredo Ferreira Bandeira e Mãe: Maria Luísa Viana. Em seguida, os órgãos foram contatados em blocos, facilitando a localização das respostas posteriormente.

O Arquivo Nacional em Brasília informou que não localizou qualquer documentação com estas informações e indicou o Arquivo Nacional, que, por sua vez, sugeriu entrar em contato com a FCRB, evidenciando um conceito comum de que, toda e qualquer documentação referente a Rui Barbosa e seus familiares estaria em posse da fundação, e é válido destacar que esse artigo e todos os processos de pesquisa realizados até o momento foram sob orientação, coordenação ou parceria com o MCRB e com a FCRB.

O IHGB enviou o link do próprio site para realizar a pesquisa. A CRC informou que buscas de registros disponíveis online em sua base só estariam disponíveis nos estados de São Paulo, a partir de 1967, e Pernambuco a partir de 1976. Registros superiores a estas datas e/ou de outros estados deveriam ser solicitados em um cartório com sistema interligado ao CRC nacional.

Já o Ministério Público do Estado da Bahia, indicou consultar os arquivos históricos da região, como o Arquivo Histórico Municipal de Salvador e a APEB. O primeiro órgão informou que não está aberto para pesquisa, e o segundo enviou uma série de orientações para consulta na Base de dados e presencialmente.

Figura 3 - E-mail de retorno enviado pelo Arquivo Público do Estado da Bahia

Prezada Gabriela, bom dia.

Orientamos que consulte nossa base de dados disponível através do link

<http://www.fpc.ba.gov.br/arquivo-publico-acervo/>,

(Base de dados / Inventários sumários) para identificar se custodiamos, os documentos que deseja.

No momento da pesquisa, você pode utilizar Ctrl+F para facilitar a busca.

Na base abaixo, você encontra certidões de nascimento, casamento e óbito:

<https://sway.cloud.microsoft/OHGTZsbTD5dzaTc0?ref=Link&loc=play>

O APEB não dispõe de um setor que faça pesquisas, estamos implantando um diretório de pesquisadores, mas ainda não está ativo.

Sugerimos que liste o que precisa ser pesquisado, e solicite a alguém de sua confiança que venha ao APEB fazer essa consulta por você.

Nosso atendimento é feito através de agendamento prévio, com no **mínimo 03 dias úteis** de antecedência da data requerida.

Para agendar atendimento presencial, é necessário preencher os formulários de **Cadastro do pesquisador** e a **Ficha de solicitação de consulta ao acervo, (EM ANEXO)** com os dados que foram localizados nas bases, (ID, estante, maço, caixa, período, nome do interessado, número do documento, enfim, todos os dados disponíveis),

Após o envio dos formulários corretamente preenchidos, o agendamento será realizado.

As orientações acima estão de acordo com o nosso protocolo de atendimento disponível para leitura no link http://fpc.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/PROTOCOLO-DE-ATENDIMENTO-APEB_VERSAO-AJUSTADA.pdf

1. Ressaltamos que a pesquisa é individual, apenas o consulente devidamente e previamente cadastrado terá acesso a sala de consulta, o APEB disponibiliza o acervo.
2. Reforçamos que **só é permitido a solicitação de até 15 documentos por agendamento.**
3. Caso não possa comparecer, por gentileza envie um e-mail informando o cancelamento para que possamos liberar o dia para outra pessoa;
4. Fotos são permitidas sem flash.

Havendo dúvidas estamos à disposição.

Cordialmente,

Coordenação de Acesso e Difusão de Documentos - CADD

Arquivo Público do Estado da Bahia - APEB

Endereço: Ladeira de Quintas, nº 50, Salvador - BA.

Fundação Pedro Calmon - FPC

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia - Secult

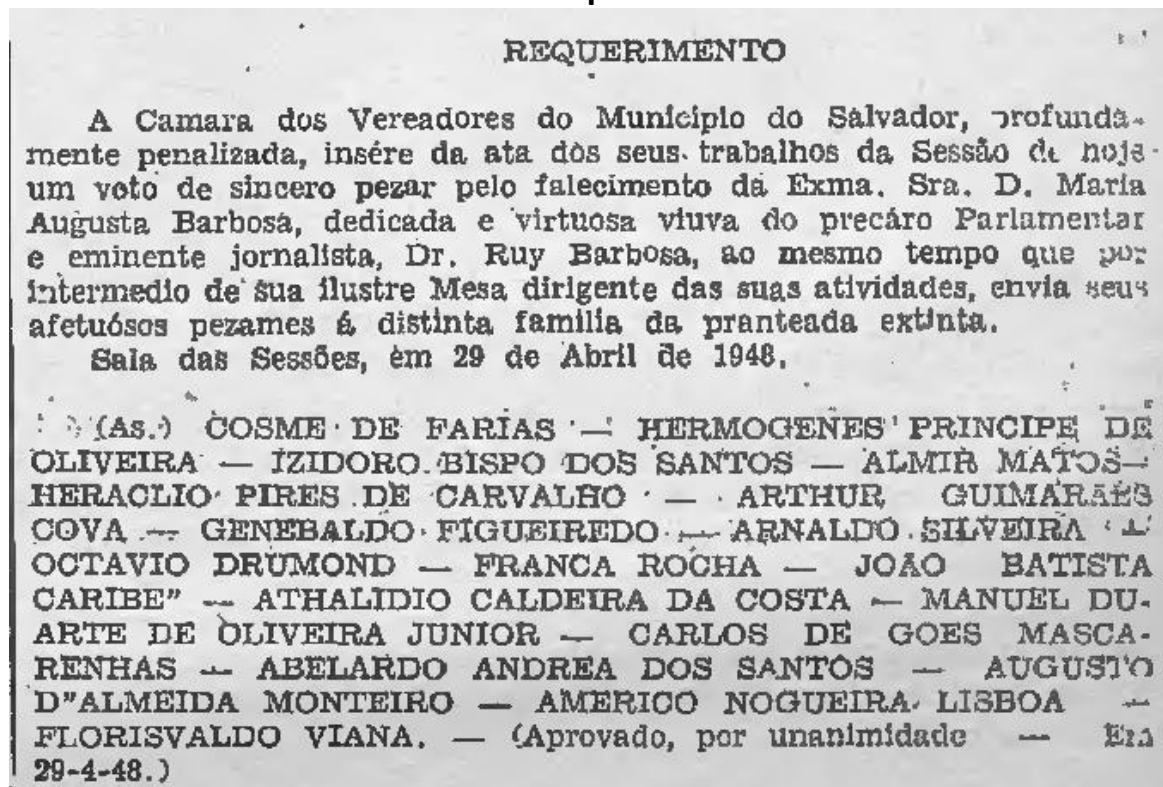


Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa (2024).

A Comissão de Jurisprudência, Revista, Documentação e Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, além de indicar os contatos da FCRB, do Arquivo Histórico Municipal de Salvador e da APEB, enviou o contato da Associação Bahiana de

Imprensa - ABI e o arquivo em OCR da obra já anteriormente consultada e produzida pela FCRB em 1949, denominada *In memoriam: D. Maria Augusta Rui Barbosa*. Ademais, também encaminhou duas páginas de publicações diferentes.

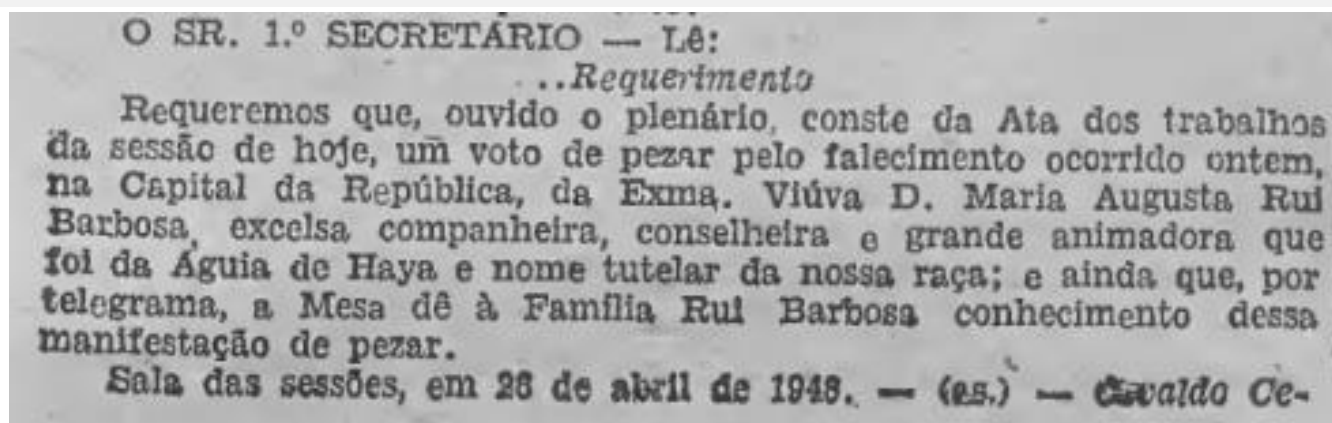
Figura 4 - Comunicado do falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador



Fonte: Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador (1948).

A primeira é um comunicado do dia 30 de abril de 1948 referente ao falecimento de Maria Augusta no Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador, e a segunda é um voto de pesar pelo falecimento publicado no Diário da Assembleia Legislativa do Estado, do 29 de abril de 1948.

Figura 5 - Voto de pesar referente ao falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Assembleia Legislativa do Estado



Fonte: Diário da Assembleia Legislativa do Estado (1948).

O responsável pela produção da árvore genealógica de Maria Augusta no site Geneanet, Valdenei Silveira, como anteriormente comentado, foi contatado, e ele afirmou que copiou as informações presentes de outra pesquisa do sítio digital FamilySearch.org há mais ou menos dez anos atrás, e que não anotou e não consegue recuperar as fontes utilizadas. Destarte, ele também informou que, para a construção de árvores genealógicas, especialmente de mulheres, o tratamento é feito pelo nome de batismo, e que o nome obtido após o casamento não é relevante para este tipo de conformação de ascendência. O Cartório de RCPN do Santo Antônio Além do Carmo, Cartórios do Paço, Pilar e São Pedro afirmou não ter qualquer documentação sobre Maria Augusta Rui Barbosa e o RCPN da Sé - 1º Ofício solicitou os dados para uma pesquisa mais profunda, emitindo um boleto para o pagamento da pesquisa e posteriormente um *nada consta*, confirmando que também não possui em seu acervo documentos de Maria Augusta Rui Barbosa.

Figura 6 - Documento de nada consta do RCPN da Sé - 1º Ofício



1º REGISTRO CIVIL - Sé
Largo Terreiro de Jesus, nº 13 - 1º andar
Edifício Bouzas, CEP: 40.026.010
Pelourinho, Salvador-BA.
Tel.: (71) 98487-8330

CERTIDÃO NEGATIVA

CERTIFICO E DOU FÉ a pedido da parte interessada que revendo os **índices dos livros de nascimento** desta serventia não foi localizado o assento de **MARIA AUGUSTA VIANNA BANDEIRA ou MARIA AUGUSTA VIANA BANDEIRA ou MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA ou MARIA AUGUSTA RUY BARBOSA**, data de nascimento: 23/10/1855, filho(a) Alfredo Ferreira Bandeira e Maria Luisa Viana. Era o que me competia certificar, razão pela qual é emitida a presente certidão negativa.

Salvador-BA, 01 de março de 2024.


Julyana Raquel Lima Mascarenhas
Oficial Interina

Regivalter Silva Souza
Oficial Substituto



Largo Terreiro de Jesus, nº 13, Edif. Bouzas, 1º andar, Pelourinho, Salvador-BA
Telefone: 71 98487-8330

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa (2024).

A Igreja Nossa Senhora da Ajuda informou que a museóloga do local não encontrou nenhum material sobre Maria Augusta, mas recomendou o contato com a Cúria Metropolitana Bom Pastor, especialmente o seu acervo, denominado Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Salvador (ACMS), com a Arquidiocese de São Salvador da Bahia e com o Acervo Histórico Eclesiástico de Salvador, já a Igreja da Vitória afirmou não tem posse de acervos do ano de nascimento de Maria Augusta e indicou entrar em contato com o Laboratório de Conservação, Restauração e Tratamento Arquivístico Reitor Eugênio Veiga (LEV) da UCSal, e este contato propiciou avanços importantes à pesquisa e que serão comentados posteriormente.

3 ACHADOS E VALIDAÇÕES: O DOCUMENTO DE BATISMO

A pessoa da LEV da UCSal com em foi estabelecido contato chama-se Miracy Queiroz Ramos e é arquivista da instituição. Ela prontamente informou que os registros de cartório que compõem o acervo do LEV foram digitalizados por mórmons no ano 2000, e disponibilizados no site FamilySearch.org, ao qual ela informou o link:

Figura 7 - Retorno do contato com Miracy Queiroz Ramos

MIRACY QUEIROZ RAMOS

Para: "Gabriela Lúcio." <gabriela.lucio@gmail.com>

15 de fevereiro de 2024 às 10:30

Bom dia, sra. Gabriela

Em resposta à sua solicitação, informamos que, pelo fato de a sra. não apresentar o nome da Freguesia/Paróquia, em que foi realizado o Batismo/Casamento, neste caso, a sra. terá que pesquisar em todas as Freguesias de Salvador: Sé, São Pedro, Vitória, Conceição da Praia, Santíssimo Sacramento de Santana e Santíssimo Sacramento do Passo, Santo Antonio Além do Carmo, Nossa Senhora dos Mares, Penha.....

Em tempo, informamos que não realizamos pesquisa, somente disponibilizamos os livros para que o Pesquisador o faça.

Os Registros Cartoriais pertencentes ao acervo do LEV, foram digitalizados pelos Mórmons no ano de 2000 e disponibilizados na plataforma do site do Family Search através do link:

<https://www.familysearch.org/search/collection/2177272>

[Ver todas as 368.634 imagens] SALVADOR

Freguesias de Salvador:

<https://www.familysearch.org/search/image/index?owc=M7ZR-923%3A369568701%3Fcc%3D2177272>

PS: Faz-se necessário o cadastramento, que é gratuito.

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa (2024).

Posteriormente, após outro contato, ela encaminhou um provável documento de Maria Augusta, sendo este o registro de batismo dela. O possível registro pertence

a uma Freguesia, a de Salvador, que atualmente está interditada, e por isso, a pesquisa presencial a documentação não seria possível. Com isso, este material digitalizado, se corretamente pertencente a ela, seria ainda mais valioso para o andamento da pesquisa.

Figura 8 - Segundo retorno do contato com Miracy Queiroz Ramos

MIRACY QUEIROZ RAMOS

16 de fevereiro de 2024 às 14:11

Para: "Gabriela Lúcio." <gabriela.lucio@gmail.com>

Boa tarde, sra. Gabriela.

Devido alguns Livros de Registro da Freguesia de Salvador estarem **Interditados**, fiz uma breve busca no site do Family Search, como informado no e-mail anterior, e acabei por encontrar o registro de Batismo a qual está buscando de **Maria Augusta Viana Bandeira**.

Segue a referência onde se encontra o Livro no Acervo do LEV e o link de acesso ao documento:

Batismo: Freguesia Santíssimo Sacramento e Santana

Ano: 1846-1865

Fólio 239v

Estante 02, Caixa 01 (Interditado)

Link Family Search: Registro de Batismo (obs: o ultimo registro do fólio 239v)

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9392-8GS9-PT?i=241&wc=M7ZY-1PD%3A369568601%2C369568902%2C370088901&cc=2177272>

Em tempo, informo mais uma vez, que não realizamos pesquisa (fiz somente uma gentileza...), mas sim, disponibilizamos os Livros para que o próprio Pesquisador o faça.

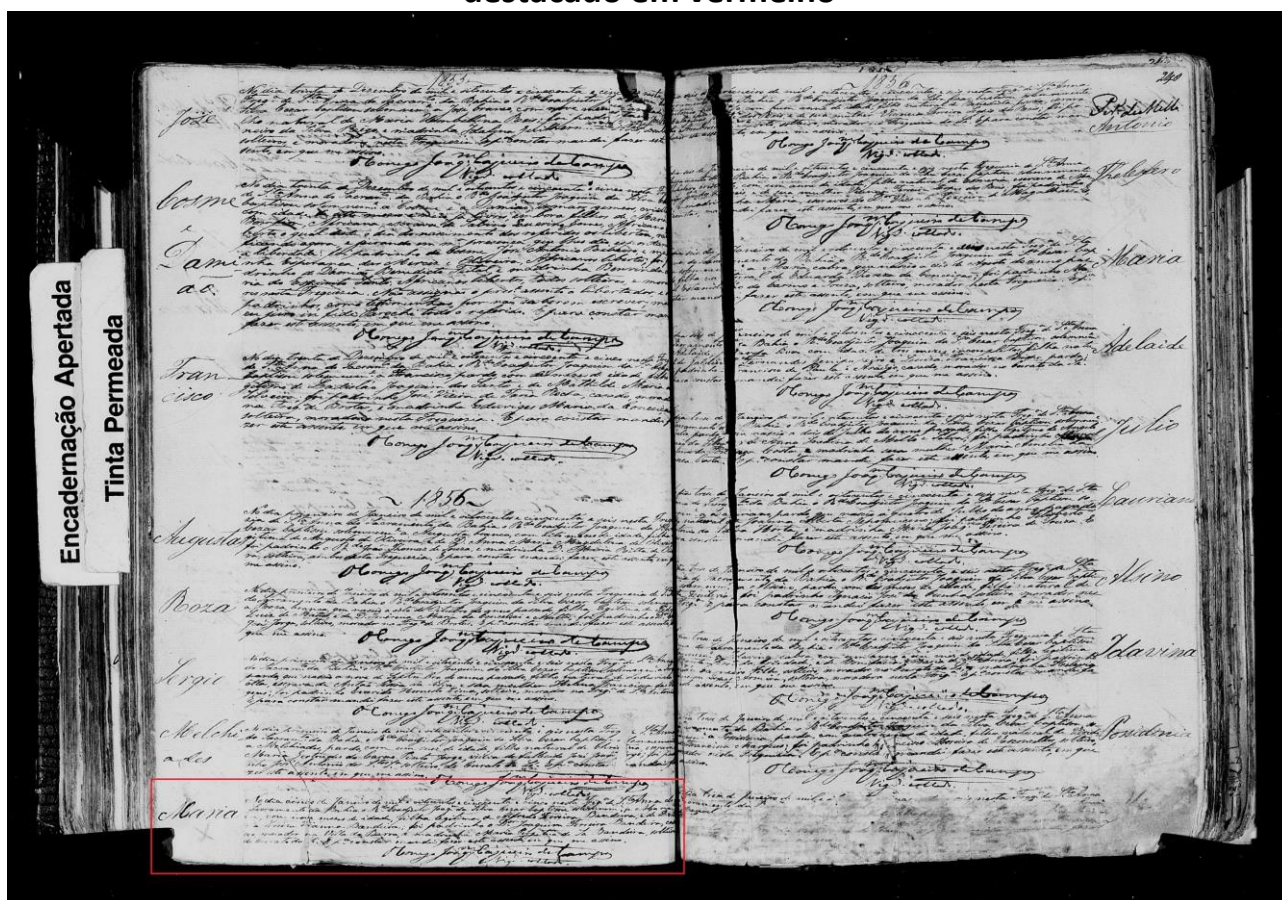
Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa (2024).

A página de registro foi consultada, detalhadamente lida e registrada, e foi possível extrair do documento a seguinte informação: *No dia cinco de janeiro de 1855, nesta freguesia de Santana do Sacramento da Bahia, o reverendo (abreviatura, mas ele assina como cônego) Joaquim da Silva Cesar⁵ batizou solenemente a Maria [ilegível], com nove meses de idade, filha legítima de Alfredo Ferreira Bandeira e de D. Maria Luísa Vianna Bandeira, foi padrinho o Dom Joaquim Ferreira Bandeira, casado, morador*

⁵ Sobre o cônego Joaquim da Silva Cesar, sabe-se que ele, a partir do Decreto nº 3087 de 22/07/1882, ele recebeu uma pensão pelo seu trabalho na *Freguesia de Capin Grosso*, na diocese e Província da Bahia. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/187034-aprova-a-pensao-concedida-ao-padre-joaquim-da-silva-cesar-ex-vigario-collado-da-freguezia-de-capin-grosso-na-diocese-e-provincia-da-bahia.html>. Acesso em: 19 abril 2024.

na Villa da Bassa(?) e madrinha Maria Augusta de Sá Bandeira, solteira, de outra freguesia. E para constar mandei fazer este assento em que me assino”.

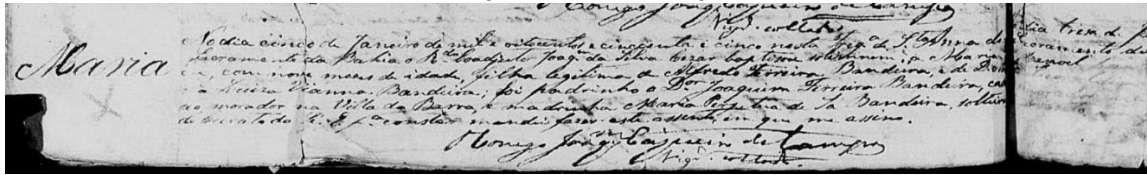
Figura 8 - Página completa do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado). O registro está na página a esquerda, destacado em vermelho



Fonte: FamilySearch Database (c2024).

A documentação efetivamente parece pertencer a Maria Augusta, posto que os nomes de seus pais conferem e, mesmo não sendo legível o sobrenome dela, seria bastante improvável algum homônimo com dados tão semelhantes. É importante destacar que essa descoberta pode trazer alguns desdobramentos bastante complexos para o andamento da pesquisa, posto que este material mudaria algumas informações já consolidadas.

Figura 9 - Trecho do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado)



Fonte: FamilySearch Database (c2024).

É de conhecimento comum que Maria Augusta nasceu em 23 de outubro de 1855 e o registro data de 5 de janeiro de 1855, e neste período do batismo ela já teria 9 meses, ou seja, em 23 de outubro de 1855 ela já teria mais idade do que o esperado, posto que seu efetivo nascimento seria entre março e abril de 1854. Sabe-se que, neste período, os registros em cartório eram bastante demorados. Antes da Lei n.º 586, de 6 de setembro de 1850, que em sua ementa *Manda reger no exercicio de 1851 a 1852 a Lei do Orçamento N.º 555 de 15 de Junho do corrente anno*, os registros eram prioritariamente feitos nas igrejas, que eram compreendidas, em certa medida, com funções de estado. A lei em questão, em seu parágrafo 3º do Art. 17, o estado pode:

[...] despendar o que necessario for a fim de Levar a effeito no menor prazo possivel o Censo geral do Imperio, com especificação do que respeita a cada huma das Provincias: e outrosim para estabelecer Registros regulares dos nascimentos e obitos annuaes (Brasil, 1850, p. 2).

Com isso, compreende-se que uma provável demora em registro civil seria plausível, e que a data de 23 de outubro de 1855 pode referir-se a certidão de nascimento emitida posteriormente.

Figura 10 - Translado dos restos mortais de Maria Augusta para a Bahia⁶.



Fonte: Agência Nacional, Sistema de Informações do Arquivo Nacional (2024).

Destaca-se que, de qualquer forma, Maria Augusta Rui Barbosa foi uma mulher mais longeva do que se pensava, e que, na realidade, ela poderia ter 94 anos quando faleceu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa para localização da documentação de Maria Augusta Rui Barbosa foi trabalhoso e com consideráveis percalços, mas de grande importância para oferecer maior detalhamento sobre ela. Primeiramente, é importante avaliar que este

⁶ Texto-legenda disponibilizado no SIAN - Sistema de Informações do Arquivo Nacional: *Por iniciativa do governo baiano, foram ontem transladados para aquele estado os restos mortais de dona Maria Augusta Rui Barbosa, viúva do conselheiro Rui Barbosa. A urna funerária foi transportada em avião especial da FAB, tendo comparecido no aeroporto o governador da Bahia, Sr. Antônio Balbino e Sra.; os senadores Lima Teixeira e Neves da Rocha; os deputados Vasco Filho, Luiz-Viana e Rui Santos, outras autoridades e membros da família Rui Barbosa. Na foto da Agência Nacional, um aspecto colhido na ocasião do embarque.* Área de identificação na Consulta Multinível: BR RJANRIO EH.0.FOT, PPU.1231 - Dossiê.

processo se iniciou com pouca perspectiva, posto que muitos caminhos levavam a trajetos já conhecidos, em especial o acervo já estudado do MCRB e da FCRB, mas, através do apoio de profissionais do campo e dos avanços tecnológicos - que permitiram a microfilmagem dos registros de cartórios da Freguesia de São Salvador - foi possível conseguir a documentação de batismo de Maria Augusta, na época, Viana Bandeira.

É necessário ponderar, com certa honestidade, que a localização da documentação propiciou mais dúvidas do que certezas. Qual a data de nascimento verdadeira de Maria Augusta? Ela foi registrada também em cartório? Seria a data de 23 de outubro de 1855 referente a este registro? A data tardia de batismo foi ocasionada por qual razão? Todas estas questões podem não ter respostas, mas reavivam novas perspectivas de pesquisa e evidenciam a necessidade de continuidade de busca de documentações sobre ela.

A construção da trajetória de uma mulher relevante para história brasileira, mas que foi sistematicamente secundarizada, apresenta este tipo de problemática, onde as dúvidas são constantes e as ponderações costumeiramente advêm de probabilidades, mas é importante reconhecer este tipo de situação e permanecer em busca de possíveis respostas e de materiais que permitam cunhar, em definitivo, a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL, SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL (SIAN). **Translado dos restos mortais de Maria Augusta Rui Barbosa, viúva de Ruy Barbosa, para a Bahia.** 1955. 1 álbum (3 fot.): preto e branco.; 12 x 9 cm.

BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: Homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1960.

BRASIL. **Lei nº 586, de 6 de setembro de 1850.** Manda reger no exercício de 1851 a 1852 a Lei do Orçamento N.º 555 de 15 de Junho do corrente anno. Rio de Janeiro, RJ: Império do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-586-6-setembro-1850-559826-publicacaooriginal-82237-pl.html>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FAMILYSEARCH. **Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado).** c2024. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9392-8GS9-PT?i=241&wc=M7ZY-1PD%3A369568601%2C369568902%2C370088901&cc=2177272>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Iconografia - Fundação Casa de Rui Barbosa.** c2024. Disponível em: <http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa Galvão; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GENEANET.ORG. **Árvore genealógica de Maria Augusta Rui Barbosa.** c2024. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/valdenei?lang=pt&n=bandeira&oc=0&p=maria+augusta+via+na&type=tree>. Acesso em: 17 jul. 2024.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO. **Approva a pensão concedida ao Padre Joaquim da Silva Cesar, ex-Vigário collado da freguezia de Capin Grosso, na diocese e Provincia da Bahia.** c2024. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/187034-approva-a-pensuo-concedida-ao-padre-joaquim-da-silva-cesar-ex-vigario-collado-da-freguezia-de-capin-grosso-na-diocese-e-provincia-da-bahia.html>. Acesso em: 17 jul. 2024.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. **Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado.** 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17822>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Mulher na Sociedade de Classes**: mito e realidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O Poder do Macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SALVADOR. **Diário da Assembleia Legislativa do Estado**. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Salvador, 29 de abril de 1948, p. 2485.

SALVADOR. **Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador**. Câmara Municipal da Cidade do Salvador. Salvador, ano I, n. 22, 30 de abril de 1948.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Consulta a documentação - Arquivo Público do Estado da Bahia** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <gabriela.lucio@gmail.com> em 17 jul. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Consulta a documentação - LEV da UCSal** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <gabriela.lucio@gmail.com> em 17 jul. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Delineando trajetórias através da roupa**: Maria Augusta Rui Barbosa. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/45263>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa**: pesquisa e conservação de roupas musealizadas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Construindo uma trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 318-333, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36851>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Fotografias na construção das trajetórias de mulheres: Maria Augusta Rui Barbosa (1855 - 1948). **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 355-373, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/13266>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Processos preliminares de construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa: estudos sobre a catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais da Semana dos Museus da UFPel**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 189-199, 2021.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Marcio Ferreira. O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa. **Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB**, Aracaju, v. 1, p. 1-15, 2023.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecimento especial a Miracy Ramos pelo apoio nesta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



✉ tpbci@ancib.org

📷 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

🐦 [@ancib_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)